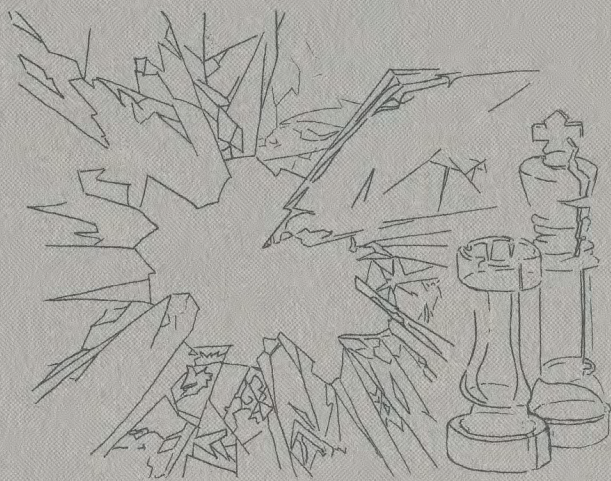


Sofia Vasconcellos e Sá

É Insuportável Que Me Beijes Quando Quero Dormir



PRÉMIO MIGUEL ROVISCO DO CONCURSO
INATEL | TEATRO - NOVOS TEXTOS 2013

Ficha Técnica

Dezembro de 2013

Edição: INATEL

Arranjo Gráfico: INATEL

Capa-Designer: Rita Vasconcellos e Sá

Impressão: Artipol, Lda. www.artipol.net

Tiragem: 250 exemplares

ISBN: 978-989-8636-02-7

Depósito Legal: 368503/13

Sofia Vasconcellos e Sá

É INSUPORTÁVEL
QUE ME BEIJES
QUANDO QUERO DORMIR

PRÉMIO MIGUEL ROVISCO
FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO
NOVOS TEXTOS 2013

Cena 1

(Estão à porta da divisão que restou de uma casa em ruínas onde compreendemos que vivem, no centro da cidade. Não tem mais de 4 metros quadrados. A casa tem desenhos de giz nas paredes já apagados pela chuva e vento. É MAEVA que os faz. Pode fazer algum ao longo da peça. Há também notícias de jornal coladas nas paredes. Caixotes, um deles tem uma placa que diz "Deixe uma fotografia por favor.", cobertores, um caixote de lixo. Uma árvore ou um monte de terra com um canteiro, mas sem flores.)

(MAEVA e SIMÃO jogam Xadrez. Jogadas espaçadas. Há sempre uma concentração no jogo apesar de não ser prioridade. SIMÃO, entre cada jogada volta para os seus rascunhos e escreve. MAEVA desenha. Estão com roupa velha, mas não a típica roupa de mendigo. É Verão.)

MAEVA

Passa-me o vinho.

SIMÃO

Acabou.

MAEVA

Como acabou? Deram-mo hoje à tarde.

SIMÃO

Acabou.

(*Pausa*)

MAEVA

Dá-me um abraço.

SIMÃO

Acabou.

MAEVA

Como acabou? Ontem à noite estavas feliz.

SIMÃO

Acabou.

(*Pausa*)

MAEVA

Mata-me uma vez.

SIMÃO

Como mata-me uma vez? Ainda a semana passada querias viajar.

MAEVA

É... Começou.

Cena 2

(SIMÃO procura comida no lixo.)

MAEVA

Para que é que estás à procura aí? Ganhámos dinheiro suficiente hoje para irmos comprar alguma coisa. Tocaste quase até às 17h, só aí é que a corda se partiu.

SIMÃO

Hoje deram-me muito pouco. E pedi ao Jonathan que me fosse comprar a corda, gastei tudo. Ele anda a ir tomar banho muitas vezes à casa daquela que o apadrinhou, pode ir às lojas.

MAEVA

Não percebo como gastaste tudo, mas está bem. Toma 2 euros. Apanhei quando estava lá a cantar contigo. Sabes que é raro conseguir uma destas. Quase me esqueço como elas são.

SIMÃO

Porque é que não puseste no chapéu? Combinámos que quando estás a cantar comigo, quando estamos

lá, pomos no chapéu e não no bolso. Quando estás nos malabares é que guardas no bolso.

MAEVA

Qual é a diferença?

SIMÃO

A diferença é que foi o que combinámos. Como é que posso confiar em ti assim?

MAEVA

Simão, foi sem querer, por favor. Estou a dar-tos agora.

SIMÃO

Agora não serve. Preciso de contar sempre tudo ao final do dia. Faz diferença, claro que faz. Para guardar, faz diferença.

MAEVA

(Estranhando/desconfiada) Para guardar o quê?

SIMÃO

Não disse que era para guardar.

MAEVA

Disseste que era para guardar...

SIMÃO

Nada. Não é pra guardar, Maeva. É para saber, para ter uma noção. Para saber que ninguém nos rouba quando não estamos a olhar. O Jonathan anda a ir lá a casa da outra, mas isso não justifica certas coisas. Ainda outro dia comprou batatas fritas. Sabes muito bem que nin-

guém compra isso. Cai mal no estômago se comeres pouco. Ele anda a comer muito.

MAEVA

Estás a tornar-te um deles. Deixa de ser idiota. Não és um deles.

SIMÃO

(*Com um quase riso descrente*) Não? Então sou o quê?
(*pausa*)

MAEVA

Às vezes canso-me disto.

SIMÃO

Acabou o vinho de novo. (*volta para os papéis, pausa*) Maeva, não podes queixar-te. Por favor. (*pausa*) Por favor.

MAEVA

Não, é que às vezes sinto-me hipócrita. Sinto que queria ter a podridão dessas pessoas, mas ir às compras. Votar num idiota qualquer. Comprar uns sapatos novos. Como se isso valesse alguma merda. (*pausa*) Ontem sonhei contigo. Tinhas uma casa (*SIMÃO não reage*). E estavas bonito, com a barba feita, sem nada a dormir na mesma cama que tu. Foste ao cinema, no sonho. No sonho, foste ao cinema e não eras expulso. Aparecias na tv e –

SIMÃO

Não quero aparecer na tv.